



Fotografia, um olhar diferente: uma prática pedagógica com o uso das tecnologias digitais

Photography, a different look: a pedagogical practice with the use of mobile devices

Bethina Döth¹

Maria Fernanda Marques Borges Teixeira²

Palavras-chave: Artes. Fotografia. Informática Pedagógica. Interdisciplinaridade.

Linha Temática: Tecnologia Educacional.

As artes na educação, em especial a fotografia se faz necessário que os profissionais da educação propiciem o desenvolvimento de todas as percepções, pois todas são usadas para conhecer e ler o mundo que nos cerca. Quando o estudante desenha, ele busca firmar sua posição de estar no mundo, de se relacionar com ele e transpor, graficamente, aquilo que ela consegue ou como ela consegue entender o que a cerca.

A palavra fotografia, em um contexto mais técnico, vem do grego: foto que significa “luz”, e grafia, que significa “escrever”, “gravar”, ou seja, o registro de imagens produzidas pela ação da luz sobre papel sensível. Esse material fotossensível pode ser, como nos primórdios da fotografia, “*uma placa iodada, única, rara e cara como uma joia*” (Andrade, 2002).

Fotografar é uma maneira de eternizar o passado, é uma forma comunicação e informação, sendo um modo de questionar uma imagem auxiliando nas descrições do cotidiano como para o mundo da ciência e da

¹ Bethina Döth Mestranda em Educação: As TICs na Educação/FUNIBER. Professora de informática pedagógica, Colégio Municipal de Indaial. E-mail: bethinadoth@gmail.com

² Maria Fernanda Marques Borges Teixeira Pós-Graduada em Arte e Educação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Professora de Artes dos anos iniciais, Colégio Municipal de Indaial. E-mail: fembt@hotmail.com



pesquisa colaborando nas descobertas científico-tecnológicas. Não necessita de uma tradução, pois possibilita várias interpretações.

A fotografia é tão importante para a sociedade, pois é quase impossível imaginarmos uma família ou um momento histórico sem seus registros fotográficos. É através destes registros que as culturas e tradições são passadas de geração para geração.

Sendo a família é o primeiro grupo social do qual fazemos parte, ela pode ser comparada a uma escola de amor, onde o indivíduo aprende a conviver com seus semelhantes. Esses grupos podem ser de curta ou longa duração.

A escola é um lugar social da formação do cidadão pelo exercício concreto da participação, no diálogo, na construção da autonomia de pensamento e ação, na formação do homem coletivo sem despersonalizar o indivíduo. É um espaço cultural dos homens nas inter-relações sociais, políticas, econômicas, transformando a realidade para a melhoria de suas condições de vida. É um espaço político-pedagógico, da relação educador-educando na integralidade do processo educativo, para o trato das questões do conhecimento dos valores e da vida.

Próximo do terceiro milênio, a fotografia pode servir como um elo de reintegração entre a arte, a ciência, a cultura e a sociedade, numa perspectiva de visão complexa, holística e interdisciplinar.

A sala de Informática Pedagógica, utilizada pelos estudantes no desenvolver do projeto, possibilitou uma rede de informações e comunicação, na qual o estudante esteve inserido no meio digital com ferramentas que ampliaram as condições de aprendizagem, expressão, experimentação, do exercício da cidadania e da construção do conhecimento através das Mídias e Tecnologias Digitais (MTDs).

Com o passar do tempo, a sociedade vivencia mudanças rápidas e impactantes, em torno de seus interesses. A globalização, juntamente com as mídias e as tecnologias digitais, onde as informações estão circulando em uma



velocidade acelerada. Segundo Almeida e Júnior (2000), na sociedade contemporânea “é humanamente impossível acompanhar tudo o que se publica, tudo o que se estabelece como verdade científica, tudo o que é fruto do saber humano”.

Desta forma, a mudança também ocorre na educação escolar, em que os professores e os estudantes resignificam o espaço escolar e outros modos de construção da aprendizagem e de comunicação. Na contemporaneidade, o professor não é mais a figura central da aprendizagem, e sim o coautor entre aprendiz e estudantes, permitindo assim negociações, compartilhamentos e construções do conhecimento. O professor, neste contexto, não perde a autoridade de mestre. De polo transmissor, ele passa a agente estimulador e provocador de situações, arquiteto de percursos e mobilizador da inteligência coletiva (Silva, 2010).

Os estudantes são atraídos pelo universo das Mídias e Tecnologias Digitais (MTDs) no seu dia-a-dia, onde diferentes linguagens circulam pela comunicação e pela informação. As MTDs são recursos que contribuem para o desenvolvimento de novas práticas educacionais, que transcendem o espaço da sala de aula e navegam por espaços que, talvez, seriam impossibilitados num espaço físico escolar.

Referências

ALMEIDA, Fernando José; FONSECA JÚNIOR, Fernando M. Projetos e ambientes inovadores. Série de Estudos. Educação a distância. Brasília: MEC, SEED, 2000.

ANDRADE, Rosane de. Fotografia e Antropologia: olhares fora-dentro – São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.

INDAIAL. Prefeitura Municipal de Indaial. Secretaria de Educação. Proposta Curricular para o Ensino Fundamental dos Anos Finais 6º ao 9º Ano Indaial, 2016.

SILVA, Marco. Sala de aula invertida. 4ª edição. São Paulo: Quartet, 2006.